

Perfil dos professores de Ciências e de Biologia e as condições das escolas da Rede Pública de Ensino na região de Araçatuba e Birigui

***Ribas LFF, Conceição RS, Oliveira FLP, Amaral TPC, Netto FMM,
Okamoto AC, Cruz-Rizzolo RJ, Ervolino E, Casatti CA, Gonçalves A***

*Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP)
lais.fernanda.ribas@hotmail.com*

A Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP por meio dos docentes da disciplina de Histologia e Embriologia e colaboração, das Disciplinas de Anatomia e de Microbiologia e Imunologia, selaram parcerias com atividades de aperfeiçoamento e atualização de professores e alunos pertencentes às Diretorias da rede de Ensino Público Fundamental e Médio, na região de Araçatuba e de Birigui, do Estado de São Paulo. O presente trabalho buscou verificar o perfil dos professores de Ciências e de Biologia e, as condições das escolas em que os mesmos trabalham, para uma possível abordagem teórico-prática do ensino-aprendizagem dessa área. Realizou-se um questionário para os professores, durante o encontro de atualização e aperfeiçoamento realizado na Faculdade de Odontologia de Araçatuba. Os temas abordados no questionário incluíram tempo de serviço do professor no magistério, carga horária semanal, se já fizeram neste período de serviço, atualização na sua área de formação. Quanto à infra-estrutura das escolas em que os mesmos ministram aulas foi perguntado se existem laboratórios e aparelhos que permitem o ensino prático de Ciências e Biologia. Durante o período de serviço no magistério, 66,29% dos 89 professores participaram de cursos de atualização e/ou pós-graduação. As atualizações foram na sua maioria, às oferecidas pela própria Secretaria de Educação e/ou pela Diretoria de ensino. Quanto ao tempo do professor no magistério, 24,72% está há um período de 0 a 10 anos, 51,69%, de 11 a 20 anos e 23,59%, está há mais de 21 anos no serviço. Observou-se que 65,22% dos professores apresentam carga horária semanal de 31 a 45 horas. Quanto às condições para ensino teórico-prático nas escolas, observou-se que das 54 escolas assistidas pelas diretorias de ensino, 42,59% não possuem laboratórios e aparelhos como lupas e microscópios. Os resultados mostraram que a grande maioria dos professores tem-se atualizado profissionalmente, mesmo com carga horária semanal de trabalho completa (40 horas). Quanto às escolas, muitas ainda não oferecem condições apropriadas para o ensino teórico-prático de ciências e biologia.